

33

Data: 28 de setembro de 1943.

Assunto: *A administração Pública no Chile e alguns dos seus serviços.*

Expositor: O bolsista chileno José Ramon Astorga Barriga.

Presidente: O técnico de administração Mary Deiró Cardoso.

Tempo de duração: 37 minutos.

34

Data: 26 de outubro de 1943.

Assunto: Educação alimentar:

Debatedores: O então técnico de administração Rubens de Siqueira e o Professor Hamilton Nogueira.

Presidente: Mário Paulo Rodrigues.

Duração: 49 minutos.

35

Data: 9 de novembro de 1943.

Assunto: *Normas para a organização das provas objetivas de português.*

Debatedores: Os professores Paulo Lantelme e Sílvio Elia.

Presidente: O técnico de administração Osvaldo Fettermann.

Duração: 58 minutos.

Aí fica gizada a vida das reuniões internas da antiga Divisão de Aperfeiçoamento, reuniões que foram interrompidas em dezembro de 1943, em virtude da mudança do Departamento Administrativo do Serviço Público.

SELEÇÃO

Provas escritas clássicas - Suas vantagens e desvantagens

BELMIRO SIQUEIRA

COM o progresso da civilização, com o aperfeiçoamento tecnológico dos nossos dias, tornaram-se as sociedades tremendamente complexas. Surgiu o Estado moderno. É o Estado polimorfo, politécnico e, sobretudo, intervencionista. Não que o queira, mas porque os grupos sociais o exigem. O Estado moderno — protetor e, essencialmente, prestador de serviços — é um imperativo da ordem econômica dos tempos que correm.

Para realizar-se ou para efetivar-se, o instrumento de ação do Estado é a Administração Pública. E que é a Administração Pública senão os homens que a integram, ou sejam, os servidores públicos? A observação e a análise, ainda que superficiais, forçam-nos a concluir pela importância ímpar do servidor do Estado e pela posição singular do funcionalismo civil de uma Nação.

Outrora vigorava, quanto ao papel dos servidores públicos, a filosofia jacksoniana: os deveres dos empregos do Estado eram tão simples que qualquer cidadão estaria habilitado para o desempenho deles. Hoje, porém, não tem cabimento tal pensar. Os homens públicos, os administradores e os políticos, e até o observador leigo, compreendem a necessidade de haver, nas atividades do

Governo, especialistas capazes, e somente especialistas capazes, dos mais variados setores profissionais. E assim, dada esta nova tendência na administração de pessoal, aparecem, tomam vulto e se impõem certos princípios relativos à gerência dos servidores do Estado.

O recrutamento amplo e democrático, a seleção racional mediante concursos públicos, livres e honestos, o sistema do mérito, enfim, constitui o princípio básico e o marco inicial da história dos organizados e adiantados serviços civis das nações civilizadas. E só foi possível o recrutamento em massa, sobre largas áreas, acompanhado de seleção rigorosa e científica de grandes contingentes de servidores para o Estado, graças “à contribuição dos estudos da psicologia e da estatística para a organização de provas bem feitas”.

Um Estado é sua Administração Pública. A Administração Pública, por sua vez, assenta-se, quase que inteiramente, no seu elemento humano. E elemento humano eficiente, à altura das asfiantes responsabilidades que caem sobre os ombros dos Governos, só pode provir, só pode originar-se de recrutamento extensivo e intensivo,

aliado a um regime de seleção técnica, em que o mérito seja a determinante fundamental.

Reconhecida a indispensabilidade da seleção de pessoal como ponto pacífico, uma vez que as empresas privadas a adotam intransigentemente e que os Estados modernos a registram em suas Constituições, impõem-se pesquisas e estudos relativos aos seus diversos aspectos e problemas.

Entre os pontos basilares da técnica de seleção, salienta-se, pela sua vital importância, aquêle que se refere ao instrumento de medida a ser usado, ou seja a questão de "como" determinar o valor dos candidatos ao emprêgo. Tendo em vista o trabalho que os candidatos irão executar, como avaliaremos as suas capacidades? Como hierarquizaremos os pretendentes aos cargos ou funções, de maneira que a cada um corresponda justamente o seu lugar? Para solução científica destas e doutras questões, surgiu e desenvolve-se, cada dia mais, a técnica de exames.

O conhecimento e adoção da técnica de exames é, nos Serviços Públicos, imprescindível à implantação e execução do sistema do mérito. Teríamos, porém, se a usássemos nos colégios, ginásios, escolas, etc., resultados inestimáveis. O DASP é conhecido principalmente por uma de suas atribuições — realizar concursos para o Serviço Público Federal. E seus concursos dão o que falar, ou melhor, se têm celebrizado por um motivo — técnica de exames adotada, ou, mais particularmente, tipos de provas usados. No nosso sistema educacional, da mesma forma, teríamos uma verdadeira revolução, e cremos que os resultados do ensino seriam muito superiores, se os processos tradicionais, empíricos e quase nulos, de avaliação dos resultados da aprendizagem, fôsem substituídos pela moderna técnica de exames.

Pretendendo apenas fornecer material àqueles que se iniciam na técnica de exames, temos a satisfação de apresentar as vantagens e as desvantagens das provas escritas clássicas. A respeito de cada vantagem ou desvantagem faremos suscinto comentário.

Que é prova objetiva? Melhor ainda: Que são questões objetivas? Dizemos que uma prova é objetiva ou que as questões de uma prova são objetivas quando delimitam precisamente a reação ou trabalho dos examinandos e, no seu julgamento, independem do examinador. Estes, pode-

mos dizer, são os característicos essenciais para que uma prova ou questão seja objetiva: 1) delimitar precisamente, circunscrever a reação ou a tarefa dos examinandos; 2) o seu julgamento, a sua avaliação independer de quem examina.

Que é prova clássica? Ou: Que são questões clássicas ou tradicionais? Uma prova é clássica ou as questões de uma prova são clássicas quando não condicionam a atividade dos examinandos e, na sua avaliação, predomina o arbítrio do examinador. Como se vê por esta definição, a prova clássica é um instrumento de medida muito imperfeito. É o único, porém, que se presta para medir certos atributos, não podendo, pois, ser completamente afastado.

São citadas como vantagens da prova clássica:

I — *Obrigar o examinando a organizar os próprios conhecimentos.* Realmente, sabendo que terá de expor ou dissertar a respeito de determinado assunto, o candidato estudará sistematicamente este assunto, preocupando-se em dar certa organicidade às informações e aos conhecimentos que fôr assimilando. Em muitos casos é imprescindível que o ocupante de um aludido cargo tenha, sobre um setor específico, conhecimentos sistematizados, organizados e interrelacionados. Aplica-se, então, a prova clássica.

II — *Mostrar a habilidade que o candidato tem para expor seus conhecimentos, exigindo dele certa iniciativa para esta tarefa.* A habilidade para compor, para redigir, para explicar por escrito um assunto qualquer é de natureza bem diferente da habilidade para falar, para discorrer verbalmente sobre o mesmo assunto. E o que interessa muitas vezes é o primeiro tipo de habilidade, só revelável e mensurável por meio de uma prova clássica.

III — *Permitir a verificação da linguagem, da facilidade de expressão, do estilo, do poder de imaginação, enfim de certos atributos suplementares daqueles que, precipuamente, caracterizam o trabalhador eficiente de dada carreira profissional.* Toda prova deve ter um objetivo definido: medir a capacidade ou os conhecimentos que o examinando tem com relação a um determinado e específico setor de atividades. Ao lado porém, concomitantemente, possibilitam as provas do tipo tradicional a verificação ou a identi-

ficação de atributos marginais deveras importantes.

IV — *Examinar em profundidade os conhecimentos ou a capacidade do candidato.* Na prova clássica, o examinando pode revelar tôdas as informações que possui, tem oportunidade de demonstrar tôda a sua *cultura* a respeito de especificado assunto. A prova clássica dá oportunidade ao candidato para demonstrar-se mais integralmente.

V — *Ser de fácil e rápido preparo.* A preparação de uma prova clássica não exige, da parte do examinador, conhecimentos especializados a respeito da técnica de exames. Assim é que, como exemplos, temos: “Descrever o percurso do Rio Amazonas”; “Narrar o descobrimento do Brasil”; “Demonstrar o Teorema de Pitágoras”; “Escrever sôbre áreas administrativas”.

Como desvantagens da prova clássica, são citadas:

I — *Ser de avaliação arbitrária* — A correção e o julgamento da prova clássica dependem inteiramente do arbítrio do examinador. E pior: avaliando a prova de um aluno ou candidato em épocas diferentes, o mesmo examinador atribuir-lhe-á notas diferentes. São de todos conhecidas as experiências praticadas com o objetivo de demonstrar que as provas tradicionais são instrumentos altamente imprecisos, de avaliação muito subjetiva. Se corrigida por um examinador, certa prova merecerá grau 100, corrigida por outro, terá grau 80 e, não constituirá surpresa, se um terceiro examinador conferir-lhe grau 30 ou 40. Esta é a principal contra-indicação da prova clássica: não é fidedigna a hierarquização estabelecida por ela.

II — *Não se sujeita a um padrão, para efeitos de julgamento.* Na prova objetiva, os candidatos, quando acertam, dão a mesma resposta ou respostas perfeitamente substituíveis e, portanto, aceitáveis. É possível o estabelecimento de um padrão, de uma “máscara” de correção. Já na prova clássica não é viável a confecção de um modelo para julgamento dos trabalhos dos candidatos. Qualquer padrão estabelecido seria sempre subjetivo, teria infalivelmente a equação pessoal do examinador. Qual seria, por exemplo, o padrão ou seja a exposição de motivos que serviria de modelo para correção e julgamento das exposições feitas pelos milhares de candidatos do

último concurso para a carreira de oficial administrativo?

III — *Abranger muito pouco os assuntos estudados ou exigidos no programa.* A prova clássica ganha em profundidade o que perde em extensão. Dado o tipo de trabalho a que ela sujeita o aluno ou candidato, requerendo dêle exposição minuciosa e circunstanciada a respeito de determinado assunto, fácil é de compreender-se que o examinador não poderá exigir mais de dois tópicos ou sejam assuntos constantes de um ou dois pontos do programa ou a matéria dada em uma ou duas aulas. A aprovação ou reprovação de um aluno, se examinado apenas por meio de provas clássicas comuns, é função de haver êle aprendido ou não uma parcela mínima do programa de todo um ano de estudos.

IV — *Estar sujeita à má escolha de assuntos.* Muitas vezes acontece que o assunto sorteado seja o menos importante de tôda a matéria programada. Pode acontecer que um mau candidato conhecesse bem aquêle assunto ao passo que um bom candidato, que não estudara devidamente o mesmo, seja reprovado. Se, em vez do sorteio, o assunto fôr escolhido, predominará ainda as tendências e preferências do examinador. E um assunto tido, por um examinador, como funcionalmente importante, há de sê-lo para outros? No sorteio, ficam os alunos ou candidatos entregues aos azares da sorte e, no caso de escolha, ao arbítrio do professor ou examinador.

V — *Dependendo da habilidade para compor, deficiências do trabalho em si e do aluno ficam encobertas.* Com algumas frases feitas, com uns “narizinhos de cêra”, alunos jeitosos conseguem boas notas de professores realmente experimentados. Isso é experiência de todos nós. Em quantas provas, de história, de geografia e até de matemática, aproveitamos um pouquinho que sabíamos, “enchemos linguça”, e logramos altas notas? Quantas vêzes caprichamos, afirmando depois ter feito uma ótima prova, e lá vinha um quatro!

VI — *Ser de julgamento trabalhoso e demorado.* Por mais que se preocupe em bem corrigir provas clássicas, qualquer examinador sempre dará notas imprecisas. Se investesse a ordem em que corrigiu algumas provas e as corrigisse novamente, daria qualquer professor notas bem diversas das que anteriormente tinha dado. As provas

clássicas são de correção trabalhosa e se o examinador as tem em grande número para corrigir, horas e horas terá que gastar nesse afazer. No caso de seleção de pessoal para o Serviço Público é, pois, explicável a demora que se verifica para identificação de provas clássicas aplicadas a centenas e centenas de candidatos. Para corrigir as provas de português do último concurso de escriturário, o examinador gastou, em média, 15 minutos por prova, ou uma hora em cada grupo de quatro provas. Sabendo-se que o número de provas elevou-se a 6.000, temos que o examinador despendeu, provavelmente, 1.500 horas para corrigir tôdas as provas do concurso. Calculemos, então, se os psicólogos americanos resolvessem, em 1917, aplicar provas clássicas para seleção de soldados que deveriam ir combater os alemães! Basta lembrarmos que foram examinadas e corrigidas 1.700.000 provas.

VII — *Não obrigar o candidato a uma reação.* Enquanto a prova objetiva, o teste, significa, em sua origem, reativo, a prova clássica exige a total iniciativa do aluno, não o motiva, não lhe indica o que fazer e o como começar a fazer. Uma indisposição, um nervosismo, uma rápida inibição inicial impedem que os candidatos apresentem uma representativa amostra de seus conhecimentos ou de sua capacidade.

VIII — *Não servir de base a uma larga e preciosa classificação de examinandos.* Na seleção de pessoal para o Governo Federal, é muito comum dezenas e dezenas de candidatos concorrerem a uma ou poucas vagas. A prova de conhecimento ou de capacidade é que vai decidir qual é o melhor, quais os que são os mais capazes. Se as notas dadas a uma prova clássica variam de examinador para examinador ou se são diferentes quando dadas por um mesmo examinador em horas diferentes, como tomá-las para fins de clas-

sificação, de hierarquização ou de aprovação e reprovação dos concorrentes?

IX — *Apresentar um grau de confiança apenas 10% superior ao acaso.* Se a um grupo de provas atribuímos notas ao acaso e se, após compararmos estas notas com as notas dadas por um professor da matéria, veremos que apenas 10% das notas dadas ao acaso diferem significativamente das notas dadas cuidadosamente pelo professor. Para efeitos práticos, não seria melhor dar notas ao acaso? Poderíamos fazer como aquêle professor que embaralhava as provas e depois dava as notas na seguinte ordem: 5, 6, 7, 8 e 9; até acabar o pacote de provas.

X — *Sacrificar o candidato ao ponto de vista examinador.* Quando o aluno tem que fazer prova com o seu próprio professor, aprende êle as manhas, as tendências, os pontos de vista, os fracos, etc. dêste último. Mas quando o candidato tem que fazer prova com um examinador que não lê segundo certa cartilha, que tem formação muito diversa da do examinando, fica êste fatalmente sacrificado. Tira o aluno ou candidato nota mínima, porém noutras circunstâncias, tiraria nota máxima.

Outras vantagens e outras desvantagens poderiam ser citadas para a prova clássica. As que apresentamos dão, não obstante, algumas idéias a respeito do assunto. Antes de terminar essas notas, queremos, contudo, frisar o seguinte: em certos casos o uso de provas clássicas é indispensável, não podendo mesmo ser substituído pelo emprêgo de qualquer outro tipo de prova. Nestes casos, porém, o técnico de seleção cerca o julgamento e a avaliação das mesmas de tais cuidados e estabelece tal critério, baseado nos elementos objetivos da própria prova, que tôdas as desvantagens referidas são muito atenuadas ou desaparecem mesmo.